

FERNANDO CALMON

Uma visão, três aspectos

Os assuntos de trânsito estão sempre em pauta e permitem uma variedade de abordagens, da mais leve à mais séria, passando pela memória. É o tema dessa semana. Afinal, segundo estudo do Citigroup e os cálculos de Christian Barbosa, especialista em gerenciamento de tempo e produtividade pessoal e empresarial, o brasileiro gasta em média um mês de vida, todos os anos, dentro de um carro, preso ao trânsito. Há uma perda pelo menos de 5% em produtividade, afetando 20% da população.

Para recuperar parte desse desperdício o consultor sugere três ações simples de adotar:

Crie novas ideias - longe do escritório, tente achar soluções para problemas que a rotina o impede de pensar.

Busque informações - se tem pouco tempo para jornais ou noticiários de televisão, o rádio está ali para isso.

Invista em você mesmo - treine um novo idioma reproduzindo CDs interativos. Se preferir, um áudio livro.

Outro lado da questão, bem mais sério, é a segurança. Muitas empresas, ao redor do mundo, investem em campanhas institucionais. Há dezenas de exemplos focando públicos diferenciados. A Renault completa 10 anos de ações voltadas para alunos de primeiro e segundo graus de países europeus, onde se concentra sua maior área de influência. O objetivo é estimular crianças e adolescentes em concursos de frases criativas sobre bom comportamento ao volante. Milhões de alunos de 17 países já participaram. Só para citar um dos vencedores: "A estrada não é um vídeo jogo - você só tem uma vida".

A Monsanto, transnacional americana de biotec-

nologia agrícola, criou em 2002 uma equipe mundial de segurança no trânsito para evitar acidentes envolvendo funcionários da empresa. Seis haviam morrido no ano anterior ao volante de automóveis em todo o mundo. O programa define de forma enfática uma política interna de direção segura e obriga aqueles que utilizam os veículos da companhia a passarem por treinamento específico, com parte teórica e prática. Na filial brasileira foram criados dois CDs, disponíveis a todo o público interno: "101 Orientações de Segurança do Veículo" e "No Banco do Motorista". Se iniciativas desse nível prosperassem, as estatísticas fatais seriam outras.

Quanto à memória, finalmente surge alguma preocupação governamental acerca de sua preservação. Esta semana, em Brasília, o ministério das Cidades e o Contran/Denatran estão lançando a edição comemorativa "100 Anos de Legislação de Trânsito no Brasil". O livro inclui mídia digital e compilou os arquivos espalhados por vários órgãos e esferas federais, do próprio Denatran à Presidência da República. São 50.000 exemplares que facilitarão pesquisas em universidades, além de dar suporte a integrantes do Sistema Nacional de Trânsito e das três instâncias do poder (legislativo, executivo e judiciário).

Tal iniciativa ocorre na gestão de Alfredo Peres da Silva, um dos presidentes do Contran mais ativos da história do conselho. Ele tem deixado nesse cargo um raro saldo bastante positivo entre acertos e erros. Tudo isso apesar de coordenar regulamentações difíceis e de contrariar interesses, sem se esquecer de várias campanhas em favor da segurança.